A PESQUISA CIENTÍFICA

1 - O que é pesquisa científica?

Pesquisa científica é a busca de solução ou resposta para um problema, com uso do método científico. Mas alguns problemas não requerem o uso metódico da Ciência para ser resolvidos e, por isso, o processo usado não pode ser enquadrado como pesquisa. Assim como o trio - problema, hipótese e objetivo - determina o método científico adequado, este, por sua vez, aponta o tipo de pesquisa específico, de acordo com o enfoque, o objeto de estudo e a qualificação do pesquisador.

Como foi visto no breve histórico sobre conhecimento e tecnologia, o início da atividade científica deve ser atribuído a problemas reais vivenciados pelo homem. A Ciência moderna e sistematizada foi sendo construída historicamente. Essa evolução a tornou complexa. No esforço, pois, de organizar os inumeráveis tipos de pesquisa, várias divisões passaram a ser usadas. Mas enumerar ou transcrever todas as classificações e aspectos que a pesquisa pode apresentar constitui uma tarefa enfadonha e inadequada neste fascículo. Por isso, vamos destacar algumas das classificações mais comuns encontradas nos principais autores de metodologia e pesquisa científica.

2 - Classificação da Pesquisa segundo o Método

Uma distinção comum é esta classificação: pesquisa pura e pesquisa aplicada. A primeira, também chamada de pesquisa básica ou teórica, consiste em produzir conhecimento sem o compromisso de aplicação prática e imediata. Já a pesquisa aplicada baseia-se na necessidade de contribuir para fins práticos, em geral de curto ou médio prazo, buscando soluções para problemas concretos.

Durante algum tempo, vivenciou-se um duelo sobre a legitimidade dos métodos científicos usados pelas ciências naturais (exatas) e dos usados pelas ciências sociais (humanas). Predominou a pesquisa quantitativa nos primeiros, enquanto a pesquisa de cunho qualitativo surgiu com a ascensão dos segundos. A pesquisa quantitativa é comumente usada nas áreas exatas: Matemática, Física, Engenharias, Economia, entre outras. O método quantitativo prioriza a representação numérica, a medição objetiva e a quantificação dos dados coletados.

Já a pesquisa qualitativa e seus métodos predominam nas ciências sociais, como Sociologia, Psicologia, Antropologia, Administração. O método qualitativo originou-se na Antropologia e objetiva a descoberta, a identificação, a descrição detalhada e aprofundada da realidade ou de um fenômeno.

Neste fascículo, evitamos prosseguir a discussão, que acreditamos ser inócua. Cremos que a trilogia mencionada - problema, hipótese e objetivo - desde que bem concatenada, determinam a escolha de métodos e técnicas pertinentes, quer sejam da pesquisa quantitativa, quer sejam da qualitativa. Além disso, destacamos a crescente associação desses dois tipos de pesquisa, na busca de respostas cientificamente satisfatórias. O que se tem constatado, pois, é a crescente combinação de métodos quantitativos e qualitativos na busca da solução de problemas, o que tem possibilitado respostas mais completas, devido à maior quantidade e diversidade de variáveis contempladas.

3 - Classificação da Pesquisa segundo os Objetivos

Outra possibilidade de classificar a pesquisa é a que tem por base seus objetivos: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.

A **pesquisa exploratória** é comum em situações em que se pretende confirmar a viabilidade de um problema cientificamente pesquisável, aumentar a familiaridade com esse problema e construir hipótese(s). O planejamento é flexível, mas não menos metódico, sendo comum a utilização de levantamento bibliográfico, entrevista ou questionário com pessoas experientes sobre o assunto, que podem contribuir para delinear, de maneira pertinente, a continuidade da pesquisa.

Proporciona maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico: entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, a forma de Pesquisas Bibliográficas e Estudo de Caso.

A **pesquisa descritiva**, como o próprio nome sugere, tem por objetivo descrever populações ou fenômenos, da maneira como se apresentam. São comuns, por exemplo, pesquisas de opinião (survey), atitudes e crenças de uma população.

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

A **pesquisa explicativa** busca identificar os fatores que contribuem ou determinam a ocorrência de determinados fenômenos. Busca encontrar os porquês, as explicações racionais para a ocorrência de um fato, seja ele natural ou social. Este tipo de pesquisa requer muito rigor científico e embasamento teórico, devido ao aumento da possibilidade de se cometerem erros. Assim, devem-se conhecer as variáveis envolvidas na ocorrência do fenômeno pesquisado e estabelecer quais estão sendo consideradas ou desconsideradas. É comum o pesquisador eleger um conjunto de variáveis que, contempladas, indicam o lugar a partir do qual um dado fenômeno está sendo investigado.

A pesquisa explicativa nas ciências naturais vale-se, quase exclusivamente, do método experimental. Nas ciências sociais é comum a combinação de métodos, devido à dificuldade de se explicarem os fenômenos influenciados por muitas variáveis, normalmente impossíveis de ser controladas de maneira simultânea.

Visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas. Quando realizada nas Ciências Naturais, requer o uso do método experimental e, nas Ciências Sociais, requer o uso do método observacional.

4 - Classificação da Pesquisa segundo as Técnicas de Coleta e Análise de Dados

Uma classificação muito usada dos tipos de pesquisa leva em conta os procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, survey (ou levantamento), pesquisa experimental, pesquisa *ex post facto*, estudo de caso, pesquisa/ação (intervenção), pesquisa participante.

4.1 - Pesquisa bibliográfica

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, de material disponibilizado na Internet. Este tipo de pesquisa é realizado pelos estudantes para adquirir domínio de determinado tema ou assunto. O professor recomenda um estudo comparativo, por exemplo, a partir de três referências bibliográficas, e o estudante então produzirá uma síntese.

4.2 - Pesquisa documental

Quando elaborada a partir de documentos que ainda não receberam tratamento analítico. Vamos imaginar que um grupo de estudantes se interessasse em pesquisar como era o Triângulo Mineiro na época do seu desbravamento por parte dos Bandeirantes . Certamente, o grupo de pesquisadores irá procurar, por exemplo, os relatos em anotações e relatos da época, mas deve também realizar uma pesquisa nos jornais daquela época. Enfim, os estudantes terão que fazer um levantamento documental daquela época.

4.3 - Pesquisa experimental

Quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo e definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Um grupo de professores e estudantes está desenvolvendo uma pesquisa sobre a viabilidade de utilização de materiais condutores no desenvolvimento de antenas para redes sem fio. Os pesquisadores irão realizar uma série de testes com três ou quatro tipos diferentes de materiais disponíveis. Após a realização dos experimentos, terão os indicadores de produtividade, economia e o desenvolvimento de uma tecnologia aplicada aos objetivos propostos.

4.4 - Survey (pesquisa de opinião ou levantamento)

Quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se quer conhecer. Um exemplo são as pesquisas de opinião sobre um determinado assunto. Os partidos políticos fazem uso desse tipo de pesquisa para conhecer a opinião dos eleitores.

4.5 - Estudo de caso

Quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Pesquisa ex-post-facto: quando o “experimento” se realiza depois dos fatos. Pesquisadores da área médica estudam uma determinada ocorrência de certa patologia numa localidade, com o objetivo de diagnosticar e compreender os fatores que contribuíram para a incidência daquela ocorrência e, com base nos resultados das análises, formular ações de prevenção.

Pesquisa	Técnicas	Indicação	Observações
Bibliográfica	Identificação, localização e obtenção do material. Leitura (exploratória, seletiva, analítica e interpretativa), fichamento, resumo, descrição e análise.	Todos os tipos de pesquisa.	A pesquisa se encerra na fase de estudo do material bibliográfico, que soluciona o problema apresentado.
Documental	Identificação, localização e obtenção do material. Leitura (exploratória, seletiva, analítica e interpretativa), fichamento, resumo, descrição e análise.	Casos em que as respostas aos problemas são obtidas nos documentos, não havendo geralmente pessoas para se entrevistar ou	São considerados documentos livros, fotografias, filmes, fitas gravadas, diários, jornais, revistas, etc.

		questionários a aplicar.	
Survey (pesquisa de opinião ou levantamento)	Especificação dos objetivos. Questionário e entrevista	Levantamentos dos mais diversos tipos (socioeconômicos, psicossociais, etc.), por solicitação de empresas, partidos políticos, instituições educacionais, etc.	O objetivo deve ser bem definido. O instrumento de coleta de dados pré-testado. E selecionada a amostra.
Experimental	Determinação dos sujeitos e do ambiente. Seleção das variáveis que precisam ser mensuráveis.	Mostrar a relação causal entre variáveis do tipo <i>se ... então</i> .	As pesquisas experimentais envolvem, no mínimo, uma variável, mesmo a relação entre duas ou mais variáveis.
Estudo de Caso	As mais usuais são a observação, a análise de documentos, a entrevista, a história de vida e o grupo focal.	Buscar casos típicos. Selecionar casos extremos. Tomar casos marginais.	O caso pode ser uma pessoa, uma família, uma escola, uma empresa, uma comunidade ou mesmo uma cultura.
Pesquisa/Ação	Entrevista coletiva ou individual, questionário, observação participante, história de vida, análise de conteúdo, grupo focal e sociodrama.	Inexistência, na maioria das vezes, de nexos causais entre as variáveis, com ações realizadas durante a pesquisa, que não sendo “medidas”.	Destaca o aspecto prático, privilegia a maneira como fazer as coisas. Mostra-se mais adequada para obtenção de dados de natureza qualitativa.
Pesquisa Participante	Observação, entrevista, questionário e grupo focal.	Partilhar o cotidiano da comunidade pesquisada: “sentir, tocar em vez de estudar, viver junto em vez de visitar”.	Os resultados costumam não ser conclusivos e ensejam novas pesquisas. Devido à inclusão do pesquisador no meio pesquisado, devem-se buscar mecanismos que evitem o excesso de subjetividade.

Quadro 1 - Tipos de pesquisa e principais características. Fonte:

Robert Yin apresenta, de maneira resumida, uma indicação de quando usar cada uma das estratégias:

Estratégia	Forma da questão de pesquisa	Exige controle sobre eventos comportamentais?	Focaliza acontecimentos contemporâneos?
Pesquisa Experimental	Como? Por quê?	Sim	Sim
Levantamento	Quem? O quê? Onde? Quantos? Quanto?	Não	Sim
Análise de Arquivos, Pesquisa Documental	Quem? O quê? Onde? Quantos? Quanto?	Não	Sim / Não
Pesquisa histórica	Como? Por quê?	Não	Não
Estudo de caso	Como? Por quê?	Não	Sim

Quadro 2 - Estratégias indicadoras do tipo de pesquisa. Fonte: YIN (2001, p.24).

5 - Projeto de Pesquisa

A escolha do tema é o primeiro passo para a construção de um projeto de pesquisa, embora seja ainda uma delimitação bastante ampla. Exemplo: Se alguém afirma que quer fazer uma pesquisa, em Administração Pública, sobre o compromisso social de empresas privadas ou o fracasso escolar, ela está apenas definindo o assunto ou tema de seu interesse. Mas tem de haver a escolha do problema ou a definição do objeto de pesquisa, importante e difícil passo a ser dado para se construir um projeto cientificamente consistente. Um recurso muito utilizado por pesquisadores iniciantes e mesmo pelos mais experientes é a formulação de perguntas seguidas da apresentação de possíveis respostas e de justificativas que evidenciem a relevância e utilidade de se obterem respostas. Esse conjunto de ações é chamado de problemática.

É importante destacar que a apresentação e discussão de possíveis respostas ou resultados são geralmente tratados como a hipótese do problema. Mesmo sendo indispensável que todos esses elementos estejam presentes no projeto, nem sempre é possível separá-los de maneira tão esquemática ou didática. É comum, por exemplo, que a hipótese esteja contida na problemática ou na justificativa da pesquisa.

O pesquisador em formação deve ter em mente que produzir um projeto de pesquisa requer conhecimento consistente sobre o que pretende investigar e criatividade. As etapas do projeto de pesquisa são: introdução, justificativa, problema/questão, hipótese, objetivo, referencial teórico, metodologia, recursos humanos e financeiros^{1*} e cronograma de atividades e desembolso.

Mas a produção do projeto de pesquisa dificilmente se dá de maneira linear como as etapas apresentadas anteriormente. Na verdade ocorre de maneira um tanto quanto desordenada, num constante exercício de ir vir do autor, um passear livre sobre cada uma das etapas, à medida que as idéias e as informações vão surgindo. Assim, o ponto de partida pode ser o problema/questão, a hipótese ou o objetivo. Exemplos:

A) Na etapa de elaboração de um projeto de pesquisa, no curso de Ciência da Computação, um aluno começou com a seguinte idéia: “Provar a partir de uma investigação acadêmica que o advento da Internet não trouxe benefícios para inclusão social”.

Neste caso o aluno estava propondo partir de uma hipótese, que era comprovar ou refutar a percepção de que a Internet beneficia as empresas e a população economicamente ativa, mas pouco ajuda a população pobre e com pouca escolaridade.

A partir da hipótese, foi formulada a seguinte problema/questão de pesquisa: “A utilização a Internet tem favorecido a população de baixa renda para a sua inclusão social e econômica?”

E também foi formulado o objetivo: “Investigar a percepção da população da cidade e entorno sobre as oportunidades de aprendizado e utilização da internet em seu cotidiano.”

B) Na etapa de elaboração de um projeto de pesquisa, no curso de Engenharia Elétrica, um aluno começou com a seguinte idéia: “Provar a partir de uma investigação acadêmica que o programa de eficiência energética do governo é desconhecido da maioria da população de baixa renda”.

Neste caso o aluno estava propondo partir de uma hipótese, que era comprovar ou refutar a percepção de que a maioria da população pobre não conhece os benefícios da utilização de equipamentos eletro-eletrônicos mais eficientes no consumo de energia elétrica podem beneficiá-los.

A partir da hipótese, foi formulada a seguinte problema/questão de pesquisa: “Identificar o percentual de moradores de um conjunto habitacional popular conhecem o programa Procel e sua utilidade?”

E também foi formulado o objetivo: “Apresentar os conceitos de eficiência energética, o selo Procel e identificar o percentual de moradores de um conjunto habitacional popular que conhecem estes temas.”

Definidas as três etapas da pesquisa, é hora de pensar nas técnicas de coleta e análise dos dados, no tempo e nos materiais necessários para a realização da pesquisa, portanto na metodologia.

5.1 - Etapas do Projeto de Pesquisa

Os elementos essenciais de um projeto de pesquisa (com exceção da conclusão) e suas características podem ser descritas como:

- Tema - Deve-se considerar o interesse do pesquisador, pois certa empatia é fundamental. Também conhecimentos prévios, vontade de saber mais sobre o assunto, tempo e recursos necessários e disponíveis para a realização da pesquisa, limitações pessoais do pesquisador e relevância da pesquisa, que deve interessar a outras pessoas.
- Problema / Questão - Deve ser relacionado ao tema. Há autores que sugere à forma interrogativa, outros, a afirmativa. Fica a cargo do proponente a forma, no entanto deve estar atento para a consistência, pertinência e relevância do problema proposto.
- Hipótese - É uma pré-solução para o problema/questão apresentado. Devem-se evitar afirmações deterministas. A hipótese é uma possibilidade de resposta que se deseja confirmar ou refutar. Justificar a hipótese não é concluir o que vai ser pesquisado: é apresentar quais fundamentos teóricos e práticos levaram à sua formulação.

- Justificativa - É apresentar a pertinência e a relevância de se efetivar o trabalho de pesquisa. Deve relacionar as etapas do projeto (o tema, o problema, a hipótese e a metodologia), que devem ser condizentes e concatenados entre si.
- Objetivo - É a meta, a finalidade do que se deseja realizar. É comum distinguir objetivo geral e objetivos específicos, mas não há uma regra única a ser seguida. a) geral: Indique de forma genérica qual o objetivo a ser alcançado ao final da pesquisa. b) específicos: Detalhe o objetivo geral demonstrando o que se pretende alcançar com a pesquisa, de modo a tornar operacional o objetivo geral, e indique exatamente o que será realizado na pesquisa. A redação vale-se do verbo no infinitivo. Exemplo: investigar, definir, demonstrar, buscar, verificar.
- Referencial Teórico - É a revisão da literatura sobre o tema da pesquisa. Devem-se listar as possíveis fontes de informações: bibliotecas físicas e virtuais, acervos públicos e particulares, fotografias, documentos oficiais e pessoas.
- Metodologia - Trata-se da descrição detalhada das ações da pesquisa: explicação do tipo de pesquisa, técnica de coleta e análise de dados, sujeito(s) ou variável(is) a ser considerado(s), equipe de trabalho e divisão de tarefas. Demonstrar como será executada a pesquisa e o percurso metodológico que será adotado. Tipos de pesquisa: quantitativa, qualitativa, descritiva, explicativa ou exploratória ou ainda, um estudo de caso, uma pesquisa experimental, etc. Indique como pretende coletar os dados e quais instrumentos de pesquisa pretende usar: observação, questionário, formulário, entrevistas. Se você elaborar algum instrumento para sua pesquisa, anexe-o ao projeto.
- Coleta dos Dados - Identificar os dados ou variáveis sobre os quais se buscarão informações. Analisar as questões elaboradas, quanto à clareza da redação e à necessidade. Testar o instrumento e submetê-lo a pesquisador/professor experiente, para sanar possíveis deficiências.
- Análise dos Dados - Requer criatividade e competência pessoal, que podem ser maximizadas a partir da leitura de outros trabalhos científicos. É fundamental a descrição detalhada dos dados coletados e a associação pertinente entre as informações, no sentido de resolver o problema, retomando sempre as teorias escolhidas e apontadas no referencial teórico.
- Conclusão - O projeto de pesquisa não tem conclusão, pois, como o próprio nome indica, se trata do planejamento de uma pesquisa que será realizada.
- Cronograma - De maneira objetiva, devem-se prever os períodos para o cumprimento de cada etapa. É preciso evitar excesso de otimismo na programação do tempo para cada tarefa. Porém não se pode propor prazos muito extensos, para não correr o risco de perder o entusiasmo e o interesse.
- Orçamento (Quanto vai custar?) Nesse item você elaborará um orçamento com a estimativa dos investimentos necessários, isto é, que tornem viável a realização da pesquisa, envolvendo todas as despesas necessárias para a sua realização. São comuns em pesquisas de médio e grande porte, que requerem consideráveis investimentos, muitas vezes conseguidos de instituições, como

FAPEMIG, CAPES e CNPq: recursos humanos e materiais (permanentes e de consumo). Nas de menor vulto, cópias xerográficas, passagens, aquisição de livros ou revistas, etc.

- Referências Bibliográficas - Apresentação das obras literárias, documentos, sites e demais fontes consultadas que contribuíram para a elaboração do projeto, em qualquer etapa. Nesse item o pesquisador fará o registro das referências, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 6023.
- Anexos - Podem-se anexar documentos que forneçam esclarecimentos sobre a pesquisa. É comum anexar o instrumento usado na coleta de dados (a entrevista, o questionário, o guia de observação ou o roteiro do grupo focal).

Estas características devem ser observadas com atenção ao se elaborar um projeto de pesquisa.

A Introdução (identificada pelos questionamentos: O que se vai fazer? e Por quê?) pode ser utilizada para apresentar os tópicos apresentados anteriormente: tema, problema / questão, hipótese e justificativa. Contextualize abordando o tema de forma a identificar os motivos ou os contextos nos quais os problemas da pesquisa serão identificados. Sinalização dos resultados esperados com a elaboração da pesquisa.

5.2 - Técnicas de Coleta de Dados

As pesquisas demandam técnicas para coleta dos dados necessários à solução do problema/questão, na busca de atingir os objetivos propostos. Para tanto, vamos considerar quatro técnicas mais comuns nos diversos tipos de pesquisa:

5.2.1 - Entrevista

É uma técnica comum nas pesquisas qualitativas, na coleta de dados e nas pesquisas exploratórias, quando se deseja confirmar a validade do objeto a ser investigado.

Encontram-se, na literatura especializada, as denominações entrevista estruturada e semi-estruturada. A primeira é comum em pesquisas de opinião _ survey _ e em outros tipos de pesquisas quando se sabe com exatidão o que perguntar, não importando informações complementares.

A entrevista semi-estruturada é muito usada, por oferecer maior flexibilidade, possibilitando ao entrevistador acrescentar informações relevantes desconsideradas até então. Nas pesquisas exploratórias, auxilia na determinação do objeto a ser pesquisado, na confirmação da relevância da pesquisa e na elaboração adequada da hipótese ou do problema/questão de pesquisa.

Etapas que devem ser observadas para a realização da entrevista semiestruturada:

- Preparação: As perguntas a ser feitas ao(s) entrevistado(s) devem ser organizadas de maneira a possibilitar o encadeamento lógico das idéias. Além disso, é necessário testá-las. Para isso, o melhor seria entrevistar uma pessoa que tem formação acadêmica suficiente para criticar as questões e a postura do entrevistador. Após as críticas e os ajustes necessários, é hora de realizar a entrevista.
- Realização: Para tanto, é preciso ter um plano mínimo de ação: i) Selecionar pessoas que tenham conhecimento e informações sobre o que você deseja

saber. ii) Estabelecer uma relação amistosa com o entrevistado, não discutindo idéias divergentes. iii) Evitar sinal de aprovação ou reprovação para o que está sendo relatado. iv) Repetir a pergunta, caso seja necessário, mas nunca explicá-la. Se o entrevistado não entender a pergunta, passar para a próxima. v) Analisar depois se o entrevistado não tem informação sobre o que foi perguntado ou se a pergunta está mal formulada, embora isso deva ser detectado no pré-teste. vi) Demonstrar segurança, sem arrogância, para não criar uma relação de competição entre entrevistador e entrevistado. vii) Deixar que a entrevista transcorra da maneira mais natural, lembrando que não se trata de inquisição ou inquérito policial. viii) Aproveitar as informações do entrevistado para explorar assuntos de interesse da pesquisa que não foram previstos nas perguntas elaboradas. ix) Programar o tempo da entrevista para não cansar o entrevistado, ser objetivo. x) Gravar ou filmar a entrevista, porém isso deve ser acordado com o entrevistado. Expressões faciais e corporais, gestos, sons, inquietações, etc. trazem por si informações não ditas. Se perceber que isso vai inibir o entrevistado, deve-se optar pela anotação. xi) Anotar informações complementares, mesmo que a entrevista esteja sendo gravada ou filmada.

- **Análise:** É importante transcrever as gravações e intercalar observações sobre as expressões faciais, corporais e outras informações não ditas pelo entrevistado. Por causa disso, essa análise não deve acontecer transcorrido muito tempo, para não se perderem percepções do momento da entrevista.

5.2.2 - Observação

É comum tanto na pesquisa quantitativa como na qualitativa, requerendo planejamento, atenção e disciplina por parte do observador. Este precisa estar consciente do que vai observar assim como atentar para situações e ocorrências não previstas, mas dignas de nota, que podem ser úteis posteriormente. A filmagem, a gravação e a anotação são instrumentos úteis no registro das ocorrências.

O registro precisa seguir uma forma sistemática e qualquer alteração deve ser analisada para não comprometer a validade da pesquisa ou não invalidar dados coletados. O caderno de notas ou diário de observação ou diário de bordo, como chamam alguns autores, é imprescindível.

Exemplo: Um pesquisador, observando o comportamento dos funcionários de empresas e a possível relação com a produtividade de cada um, considera as seguintes variáveis: assiduidade, descrição, motivação e organização. Porém, após observar e registrar, de maneira devida, os funcionários de três das quatro empresas-alvo, percebem que a afetividade é uma variável relevante. Mas é preciso haver uma análise cuidadosa, porque incluí-la apenas na última empresa não possibilita uma análise comparativa, já que não foi considerada nas outras. Por outro lado, incluí-la resulta em nova observação nas empresas, o que representa custos e demanda tempo. Portanto, antes de decidir pela alteração no método, na técnica ou na variável, devem-se ponderar os prós e contras para a qualidade e a viabilidade da pesquisa.

O tempo de observação varia de acordo com o objeto, sujeito, realidade ou fato a ser observado. Recomenda-se bom-senso, para que o observador possa comprovar se suas impressões confirmam ou refutam as hipóteses iniciais.

Nas diversas organizações sociais (famílias, escolas, empresas, etc.), locais comuns de inserção de pesquisadores para coleta de dados, é freqüente detectar

realidades forjadas. Por isso o observador deve ficar, por tempo suficiente, inserido no local da observação, com o objetivo de ver, da maneira mais próxima da realidade, como ocorrem. No início, ele é tratado como uma visita. Sendo assim, lhe é apresentada a melhor face dos que ali se encontram. Isso se altera com o passar do tempo e o observador passa a ser visto como “de casa”.

5.2.3 - Questionário

Deve conter uma introdução (preâmbulo), em que o autor apresenta, de maneira concisa, o objetivo da pesquisa e os resultados esperados, demonstrando a importância da pesquisa e incentivando a participação do respondente. É importante frisar que as respostas devem ser espontâneas.

O questionário é classificado em aberto e fechado. No primeiro caso, não se apresentam opções, ficando o respondente livre para expressar suas idéias.

5.2.3.1- Questionário Aberto

Exemplo: O que você entende por profissional competente?

5.2.3.2 - Questionário Fechado

No caso de questionário fechado, o respondente tem de optar por um ou mais itens apresentados, de acordo com a natureza da pesquisa, como no exemplo a seguir.

Escolaridade do Pai:

- Nenhuma 1o grau completo 1o grau incompleto 2o grau completo
 2o grau incompleto superior completo superior incompleto pós-graduação

A questão fechada pode ser: dicotômica, múltipla e de escala.

Exemplos de questão **dicotômica**:

A - Você é a favor da legalização do aborto?

- Sim Não

B - Dê a sua opinião sobre esta afirmativa: No caso de estupro, deve-se permitir o aborto.

- Concordo Discordo

Exemplo de questão de **escolha múltipla**:

Para você é mais importante que um plano de saúde ofereça (Marque duas opções):

- Consultas ilimitadas Cobertura de cirurgias estéticas
 Exames ilimitados Cobertura de tratamento psicológico
 Extinguir a carência contratual Cobertura odontológica
 Cobertura de internação por tempo indeterminado

Exemplo de **questão de escala**:

Numere, gradativamente, usando a escala de 1 a 5, de modo que 1 indique a área que mais precisa de investimento e 5 indique a área que menos precisa de investimentos:

- Educação Habitação Segurança Pública Emprego Saúde

É muito comum associar, no mesmo questionário, questões abertas e questões fechadas, o que é chamado de questionário misto. Para as pesquisas acadêmicas, o questionário misto é mais usual porque, na maioria dos casos, há questões de caracterização do sujeito (sexo, idade, renda do grupo familiar, escolaridade, etc.) apresentadas com opções determinadas, já que se conhecem as possibilidades de resposta.

As questões abertas permitem que o respondente se expresse de maneira livre e se destinam aos casos em que se pretende conhecer o ponto de vista, a opinião ou impressões pessoais de cada um, o que não acontece a priori.

A escolha dos instrumentos de coleta de dados precisa considerar a pertinência em relação aos objetivos da pesquisa e a característica dos informantes. Logo é inviável usar questionário em populações analfabetas, transeuntes, crianças, etc. Para esses, o mais indicado é a entrevista.

O questionário é indicado para populações que possuem algum tipo de envolvimento com o objeto da pesquisa ou interesse pelos resultados. Problema comum é a pessoa não devolver os questionários respondidos. Por isso o número de sujeitos da pesquisa deve ser amplo, para se obter de volta o maior número de questionários. Em caso contrário, a etapa da coleta de dados e conseqüentemente a pesquisa podem ficar prejudicadas.

Além disso, ao elaborar o questionário, é preciso atentar para o tamanho adequado, evitando que fique extenso, o que ocasiona desinteresse dos respondentes. É preciso também observar se o questionário está contemplando todos os assuntos de interesse da pesquisa, o que fica evidente quando ele é pré-testado.

5.3 - Considerações sobre a Conclusão

Embora o projeto de pesquisa não possua conclusão ou considerações finais, outros tipos de trabalho acadêmicos, como monografia, artigo, etc., possuem. Por isso, algumas informações devem ser consideradas pelos alunos no momento da elaboração de trabalhos desta natureza.

Para começo de conversa vamos à polêmica e inquietante pergunta: Conclusão ou considerações finais? A dúvida é recorrente entre os estudantes de cursos superiores.

A conclusão é mais utilizada em trabalhos, como teses (doutorado), dissertações (mestrado) e artigos, em que o autor constrói algo inédito ao longo do texto e em casos em que foi possível construir algum conhecimento ou tomar alguma posição em relação ao problema ou objetivo inicialmente posto.

As considerações finais são comuns nos trabalhos acadêmicos que, ao ser finalizado, não possibilitam que o autor faça afirmações categóricas acerca do problema ou objetivos apresentados. Nela, o autor registra impressões e possibilidades.

Alguns trabalhos monográficos delineiam possibilidades sem, no entanto, constituir-se em apontamentos conclusivos. No caso, é recomendável optar por “Considerações Finais”, ao invés de “Conclusões”.

“À guisa de conclusão” também tem sido uma expressão usada por alguns autores para indicar que os resultados do trabalho realizado avançaram o suficiente e superam o uso da expressão “Considerações Finais”, mas nem tanto para poder ser nomeado de “Conclusão”. É uma espécie de termo intermediário.

Complicado? Prefira então a expressão “Considerações Finais”.

Havendo diferença, seu orientador avisa e manda trocar. Melhor para você. Conhecidas as nuances, optarei por “Conclusão”, por ser mais abrangente.

Outra questão recorrente é: Como finalizar bem um trabalho científico?

A parte final do texto científico deve estar articulada com os objetivos e as hipóteses. Em outras palavras: é a síntese de tudo que se fez durante a pesquisa (monografia, dissertação ou tese). Tem por finalidade recapitular sinteticamente os resultados da pesquisa elaborada, destacando os mais importantes e sua contribuição ao tema, aos objetivos e à hipótese apresentada.

De maneira didática, deve lembrar ao leitor:

- O que motivou a realização da pesquisa (uma síntese da introdução e justificativa);
- Quais os problemas/questões apontados;
- Quais as hipóteses e objetivos;
- Qual o referencial teórico adotado;
- Qual a metodologia de coleta e análise de dados;
- A síntese dos resultados.

O autor pode manifestar seu ponto de vista sobre os resultados obtidos, a metodologia usada para obtê-los, seu alcance e limitações, sugerindo novas abordagens a ser consideradas em pesquisas futuras.